

EM FRENTE AO SOL

Ó elaborada forma das criaturas,
evidência nítida das coisas,
almas em formação, outras em crise
incerteza do ser, ser indeciso.

Ó torturada e densa caravana
em que uns tombam e outros se levantam
mas todos entram pelo túnel fundo
de pernas juntas, mãos entrecruzadas.

O sol detrás do tempo esfarelado-se.
Se é questão de morrer morremos ámbos.
Que será de mim sem teu monólogo?
Que será de ti sem meu poema?

Por tudo corre um pólen silencioso
e eu tenho os olhos cheios d'ele, o sol;
vim duma árvore cujos frutos cegam.

Inaugurei-me em ti, choro no exílio,
aqueço-me na lenha de teus raios,
estás brilhando em minhas fundas órbitas.